Anno 1.º — Quinta-feira, 16 de Novembro de 1911 — Numero 41

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Director, proprietario e editor
ALBERTO SOUTO

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura
AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

Uma provocação e uma afronta!

A visita de Antonio José de Almeida a Aveiro, é uma afronta ao partido republicano!

Antonio José de Almeida ao serviço da reação contra o espirito republicano democratico, vem fazer a Aveiro o que os conspiradores não conseguiram!

Um estendal de mizerias! Monarchicos, reacionarios, franquistas conspiradores, cumplices de conspiradores e os amigos de Homem Cristo — o traidor!

BATE, MAS OUVE!

Bate, mas ouve! foi a phrase de Themistocles a um adversario intransigente e feroz. Assim dizia n'um pouco feliz manifesto *aos republicanos de Aveiro* (!) o governador civil substituto e nosso venerando amigo, snr. dr. Mello Freitas, recommendando cordura aos outros e receitando para seu uso, *como necessidade indefectivel,* a força publica.

Pois póde sua ex.ª mandar bater á vontade, póde sua ex.ª insinuar o emprego da força publica contra esses estrenuos defensores da Republica que são os seus correligionarios de Aveiro, póde sua ex.ª em defeza dos delicados timpanos do homem da politica de attracção reaccionaria, em defeza do homem cujo nome, feita a Republica, só tem servido para os nossos inimigos nos vexarem e escarnecerem, em defeza do homem que do ministerio do interior fez passar pelas maiores humilhações os republicanos de Aveiro, do homem que nos deve explicações cathegoricas do seu incorrecto procedimento para com o partido republicano d'esta cidade, empregar a força publica, ameaçar e *bater.*

A' vontade!

Mas que Antonio José d'Almeida vae ouvir, vae.

Póde tambem o snr. Antonio José continuar na sua vergonhosa politica de attracção dos reaccionarios; póde continuar a desgostar os republicanos desinteressados e sinceros; póde continuar a encher de contentamento e esperanças todos os inimigos da Republica; póde continuar a lançar mão de toda a cacicagem monarchica para sofregamente formar partido; póde continuar a desconsiderar-nos e a *bater-nos,* a chamar-nos demagogia e *canalha;* mas que Antonio José não deixará de ouvir, isso garantimos nós!

* * *

Um manifesto bem intencionado, mas bem pouco feliz

Descabido manifesto esse do dr. Mello Freitas! mil vezes descabido, apesar da boa intenção que o haja produzido.

O dr. Mello Freitas poderia fallar assim, se assim pensasse. O governador civil nem assim poderia pensar, nem assim ao publico se poderia dirigir.

A auctoridade nada tem com as manifestações politicas de qualquer partido dentro da ordem e dentro da Republica.

A auctoridade não póde pedir ao publico que receba bem ou que mal receba, que applauda ou que pateie, quem quer que seja que por ahi ande a prégar doutrinas, a fazer partidos, a acalentar odios e a excitar paixões n'um meio como é o de Aveiro, onde já ha illustração e onde alguma consciencia e opinião publica existem.

Ha quem approve? Está no seu direito. Ha quem reprove, no seu direito está.

Esse homem está no seu pleno direito de prégar. Os ouvintes estão no seu pleno direito de acclamarem a sua pessoa ou de protestarem contra as suas palavras ou contra a sua orientação. Uns de gostarem da attitude reaccionaria que Antonio José tem tomado, outros de não lhe perdoarem a falta de cumprimento das suas palavras de luctador e a nefasta politica que tem feito dentro da Republica, contra o espirito republicano.

A' auctoridade cumpre apenas manter a ordem.

E que significa isto?

No tempo da monarchia significava pôr um cavallo ao lado de cada manifestante republicano e descarregar pranchada e fuzilaria sobre esse povo que fez a Republica com a sua pertinacia, com o seu esforço, com a sua dedicação e com o seu heroismo.

Acontecerá hoje o mesmo em plena Republica?

Estamos em crer que não! Julgamos que tal não succederá! E se viesse a succeder, ah! que bem mal iria a quem se mettesse na aventura de defender pelas velhas violencias monarchicas um homem que com sobejas razões se tem tornado antipathico á opinião democratica, sincera e puramente republicana!

Protestamos contra a insinuação do manifesto da auctoridade. E fazemol-o obrigados, constrangidos, bem contrariados pelo dever, que n'este momento nos obriga a criticar a attitude de um dos nossos mais illustres amigos, sincero democrata e respeitavel aveirense, a quem muito estimamos. Mas *amicus Plato!...*

A força publica na rua seria uma provocação, uma affronta, que não poderia passar em claro, contra aquelles que teem sido aqui dedicados adeptos da Republica e zelosos mantenedores da ordem.

A força na rua seria a protecção aberta e franca e indigna e revoltante a essa thalassaria christacea que ahi vae exhibir um homem cujo nome, hoje symbolo de conservantismo e reacção, serve de bandeira contra as aspirações mais ardentes da alma republicana.

N'uma cidade, como Aveiro, a força na rua seria para nós uma affronta que não supportariamos sem o protesto mais retumbante e indignado.

A força na rua ao serviço da baixissima reacção que ahi vive, como ameaça contra o partido republicano local, unido e solidario, seria uma desastrada e mil vezes anti-politica lucta aberta entre esse partido e o representante da auctoridade, que todos estimam e que todos veneram.

A força, por isso, não sahirá a defender contra a Republica desinteressada e sincera, a reacção repellente e baixa que, acobertada com a vaidade e a ambição de um homem desorientado, ahi se pretende organisar contra o espirito republicano.

* * *

A nossa atitude.—A nossa generosidade.—A nossa justiça.

Não temos odios; somos incapazes de rancores e desvairamentos.

Ao nosso peior inimigo, se o vissemos cravado na terra por um punhal, iriamos curar a ferida gotejante; se assim carecesse, no ermo, do nosso agasalho, ficariamos despidos para o cobrirmos com nossas roupas.

Generosidade! não é nos nossos labios uma palavra vã, mentirosa como uma figura de retorica na boca de quem odeia com o mais entranhado odio e persegue com a mais implacavel das guerras quem lhe apontar um erro, fizer um reparo, descobrir uma falta.

Nunca fizemos mal a ninguem; algum bem temos feito no recato e no silencio.

Temos um coração que nos tem feito sofrer, sempre prompto a esquecer e a perdoar. Mas deixarmos de fazer justiça? nunca!

Não incitamos ao odio, nem incitamos ao apupo ou á desordem. Mas deixarmos de falar n'este momento em que Antonio José annuncia que vae entrar em Aveiro, seria cobardia.

Temo-lo atacado. Temo-lo atacado, por termos razão. Deixar de fazer a implacavel, a inflexivel justiça que cabe á sua grande responsabilidade, n'este momento, seria falta de coragem, seria não cumprirmos o dever que a nossa consciencia e a nossa missão nos impõem.

* * *

Antonio José de Almeida serve a reação; affirmamo-lo bem alto, em claro e em bom som!

Que Antonio José de Almeida prestou grandes serviços á Republica. Que é um grande tribuno.

Ninguem o nega. Mas basta isso? não. Mas dá isso direito, atravez de todos os erros, á eterna admiração de todos? não.

Antonio José de Almeida, feito ministro, deixou de ser o homem da lucta e do sacrificio.

Tratou de formar partido, de lançar mão de todos os monarchicos, dos peiores, mais odientos caciques da monarchia.

Onde um monarchico apparecesse contrariando os republicanos, Antonio José appareceu protegendo o monarchico contra os republicanos.

Desatou a prégar generosidade. Generosidade para quem? para com os inimigos da Republica.

Para com o cacique, para com esses bandidos do punhal, do veneno, do revolver traiçoeiro e dos descarrilamentos no caminho de ferro!

Como se generosa de mais não fosse a revolução! Como se generosos de mais não fossem em todo o paiz, todos os republicanos!

Como se generosos de mais não tenhamos sido todos, mil vezes, com essa banditagem!

Onde os reacionarios se serviram do seu nome para afrontarem os republicanos, nunca Antonio José teve o gesto rasgado e digno de os repelir, colocando-se ao lado dos seus correligionarios.

Antonio José, fôra rubro de radicalismo. Meio libertario, quasi anarchista. Feita a Republica passou a mostrar-se reacionario na orientação, conservador para os conservadores com alardes falsissimos de radicalismo hypocrita para se justificar e illudir os ingenuos.

No governo provizorio, fez apenas, pela mão alheia, leis que se não executam e que a executarem-se seriam a ruina do paiz e a desordem completa dos serviços publicos.

Para os explendidos logares e importantes cargos dos serviços do seu ministerio, nomeou escandalosamente ferrenhos monarchicos.

Poz em liberdade quantos conspiradores endinheirados e de influencia politica por suas mãos passaram. Acalentou os sonhos reacionarios. Serviu a guerra surda contra as leis mais notaveis da Republica que vieram libertar a consciencia e esmagar a reação jesuitica e clericalista.

E de degrau em degrau chegou no Parlamento a fazer a defeza de todos os interesses particulares dos inimigos da Patria na discussão da lei sobre os conspiradores oppondo-se ao estabelecimento das multas, unica fórma pratica de evitar a desordem monarchica e as incursões dos bandos de Paiva Couceiro no sagrado territorio da Patria e da Republica.

Que tem feito mais Antonio José d'Almeida?

Seria loucura tentar enumerar os seus erros.

O que elle tem feito sabe-o toda a gente e n'isto tristemente se resume, n'isto que é tudo, que diz tudo, que tudo affirma e tudo prova—**tem agradado aos inimigos da Republica; tornou-se o idolo de todos os monarchicos reaccionarios, tornou-se o chefe dos caciques mal intencionados da provincia e dos conservadores aconselheirados do paiz inteiro!**

* * *

Temos apontado os seus erros, os seus gravissimos erros, a sua desastrada politica, a sua nefasta acção dentro da Republica, em artigos successivos. Não iremos reproduzil-os. Estão, por certo, na memoria de todos.

Não deixaremos agora passar de animo leve as desconsiderações que aos republicanos de Aveiro Antonio José tem feito e a significação da sua vinda a esta terra, n'este momento, trazido por aquelles que apontámos no penultimo numero e que com irrespondiveis argumentos provámos serem meros instrumentos de conspiradores contra a Republica, de monarchicos reaccionarios, de inimigos dos bons republicanos.

* * *

Antonio José, convidado pelo partido republicano de Aveiro a vir a esta cidade, recusa. Convidado pelos amigos do Christo e dos conspiradores, acceita e vem!

Durante tres annos consecutivos, os tres ultimos annos de monarchia, os republicanos de Aveiro convidaram Antonio José, vezes sem conta, a vir a esta cidade fazer propaganda.

Pediu-se, supplicou-se.

Que nos ajudasse n'esta lucta contra o franquismo, contra os progressistas, contra o Christo, contra a reacção que aqui esvurmava odios e nos cobria de rancorosas ameaças.

Que viesse aqui uma hora, um instante ao menos fallar ao povo, prégar aos indifferentes, bater ou convencer os monarchicos, fazer republicanos, dar-nos coragem e alento.

Foram cartas sobre cartas, telegrammas sobre telegrammas, convites pessoaes em toda a parte. Antonio José nunca attendeu os seus correligionarios, entre os quaes estavam, como nós, alguns dos seus maiores admiradores.

Quem isto escreve pediu-lhe muitas vezes na estação de Aveiro, onde quasi todas as semanas passava, muitas vezes em congressos, viagens, encontros varios, que viesse a Aveiro.

Antonio José, se alguma vez prometteu, sempre faltou!

Quando do centenario de José Estevam, convidámol-o a vir aqui fazer um discurso. Recusou-se. Esteve na Curia em 1910, foi a Mogofores, não veio a Aveiro. Esteve em Cantanhede, não veio a Aveiro.

Depois da Republica, novamente lhe pedimos com José Casimiro e outros conterraneos para vir a esta cidade, quando com Corrêa Barreto visitou o Porto.

Mais uma vez recusou.

Mais tarde ainda o dr. Rodrigo Rodrigues, com as commissões, convidou o ministro do interior Antonio José d'Almeida a visitar Aveiro, e mais uma vez ainda Antonio José se recusou a attender o pedido dos seus correligionarios, que assim n'esse momento esqueciam todos os aggravos e punham de parte todos os resentimentos.

Uma vez chega, porém, em que Antonio José accede—é quando o convidam os amigos de Homem Christo, é quando o chamam os antigos franquistas, os antigos monarchicos, companheiros de conspiradores, cumplices de conspiradores contra a Republica, todos os inimigos dos republicanos de Aveiro!

E' quando quer que elle venha, a gente d'esse centro de miseravel memoria onde pontificava Homem Christo, o furibundo calumniador do partido republicano, o Homem Christo do *Povo de Aveiro,* hoje conspirador da Galliza, e Jayme Silva, o transfuga do partido republicano, o chefe da conspiração de Aveiro, preso na Penitenciaria por conspirar contra a Republica!

Que quer isto dizer? Que é isto? Digam, confessem todos que isto quer dizer apenas que o nosso chefe de hontem se bandeou com os nossos inimigos!

Confessem todos que isto é uma defecção!

E' dolorosa? E'. Mas para estranhar não é. Costa Cabral fez peior. Na monarchia todos os politicos assim procederam. João Franco de liberal fez-se dictador. Os exemplos abundam. Doumuriez, o vencedor de Valmi, poz-se ao serviço dos inimigos da França, combatendo a sua Patria. A Mirabeau, o grande orador da revolução, foi-o a Historia desenterrar do Pantheon, por provar os seus entendimentos com o rei.

Confessem todos que a vinda de Antonio José é uma affronta, a mais revoltante das affrontas que se nos podiam fazer.

E não ha-de causar-nos indignação e revolta, e não ha-de levantar protestos essa attitude verdadeiramente indigna de Antonio José d'Almeida?!

* * *

Antonio José na politica de Aveiro vexou sempre os republicanos!

Recordarmos a miseravel historia de Weiss de Oliveira feito com o Christo e com os monarchicos do famoso centro, com a cumplicidade de Antonio José?

Recordarmos o estendal de vergonhas que ahi se patenteou?

Descrever aqui os manejos occultos de entendimentos entre a cacicagem franco-progressista, para a formação do partido de Antonio José, duas semanas depois da Republica?

Recordarmos que Antonio José nunca deu uma explicação aos republicanos de Aveiro, nem repudiou a camaradagem com essa gente?

Recordarmos que Antonio José affrontou as commissões republicanas de Aveiro com a nomeação do successor de Albano Coutinho?

Recordarmos que emquanto os ropublicanos eram iludidos, ludibriados infamemente no ministerio do interior, a gente de Homem Cristo conhecia todas as negociações e anunciava com oito dias de antecipação quem seria o nomeado?

Recordarmos que aos reiterados protestos dos republicanos d'Aveiro contra a indecorosa atitude do Weiss, Antonio José nunca respondeu?

Recordarmos que nos foi roubada uma carta nos correios que um secretario particular de Antonio José fez publicar n'um jornal de Lisboa sem que o ministro e imaculado caudilho tivesse uma palavra de condemnação d'essa repugnante torpeza que nunca na monarchia se praticou, que nenhum homem da monarchia seria capaz de consentir?

Recordarmos que aos pedidos oficiaes e ás nossas reclamações contra a supressão de assembleias eleitoraes n'este circulo, Antonio José para prejudicar as candidaturas dos desafectos, nem resposta deu?

Recordar a guerra que Antonio José nos fez por não repudiarmos Egas Moniz com quem agora ahi vem de braço dado?

Recordar todas as desconsiderações que nos foram feitas, todos os desgostos sofridos, todas as humilhações passadas por causa da politica de atração de Antonio José de Almeida? Não. Essa historia ha de fazer-se ainda, fulminadora e desapiedada!

Agora passemos adeante, lançando para esse passado vergonhoso um simples olhar de desprezo, com o qual, porém, dolorosamente se sente ferida a nossa alma republicana!

* * *

Terminemos, que estamos fartos.

Não se póde mexer nos pantanos sem evitar os cheiros que incomodam.

Terminemos, que a pena recusa-se a descrever mais vergonhas e a alma joven e robusta, sente-se abeirada pelo desalento ao vêr passar tão amargas desiluzões!

* * *

Na Republica.—Um partido de trampolineirice monarchica!

Que vem prégar, esse homem? Conservantismo? Radicalismo? aquillo que julgar mais conveniente ao paladar do auditorio. Tem para tudo. Conservador com os mais reacionarios; fumaças de radicalismo falso ao contacto dos mais avançados.

E é esse homem, dubio, fluctuante, indeciso, palavroso, enfatuado, vasio, que pensa formar um partido na Republica?

E é esse homem que se tenta apresentar como estadista na Republica?

Ah! desgraçada Republica, se algum dia tens de ser governada por um partido reacionario, amassado de caciques velhos, talhado pelos velhos moldes, governado pelos velhos processos monarchicos, sem orientação definida e sem ideias!

Ah! desgraçada Republica, tão longos annos por nós sonhada, se vais cahir na mão reacionaria que perdeu a monarchia!

Ah! desgraçada Republica se os teus fervorosos e humildes defensores perdem o enthusiasmo e a fé que em horas dificeis os teem animado!

Ah! Patria, Patria, Patria! ai de ti, nossa querida Patria! se o jesuita, o conspirador, o clericalismo entra

novamente e se apossa de ti pela mão dos ineptos!

* * *

Antonio José e a sua gente— a reação!

De resto que Antonio José de Almeida, seja feliz! que deixe bem satisfeitos os amigos do Christo, os antigos socios do centro do Christo e do Jayme Silva, os franquistas, os monarchicos, os reaccionarios, os conservadores, os defensores dos jesuitas, os conspiradores e cumplices de conspiradores que ahi o trouxeram, para afrontarem o partido republicano de Aveiro e tentarem fazer d'esta terra malfadada, mais uma vez, um centro de reacção!

Que a gente trazida de Estarreja por Egas Moniz que, com os seus *eternos* principios, parece querer arvorar-se na Republica em cacique, não deixe arrefecer o enthusiasmo!

Que a gente vinda de toda a parte onde o cacique monarchico ainda vive, não cesse de aclamar a falsa e torpe politica de attracção!

Que os reaccionarios de Aveiro se manifestem bem, lavrando a sentença de morte moral d'esse homem perdido por uma vaidade sem limites que atraiçoou o espirito republicano que o ergueu!

* * *

Nós ficamos com o povo republicano! ficamos com a canalha!

Nós ficamos bem, onde estivemos sempre.

Pequenos, humildes, com os pequenos, com os humildes, mas com os **republicanos.**

São a *canalha?*

Ah! não nos importa.

Queremos morrer ignorados sentindo junto de nós o calor d'essa *canalha* que é o povo republicano, amando entranhadamente a Republica, e não queremos nem um instante subir alto levantados pelo espirito da reacção!

* * *

A vinda de Antonio José é uma affronta aos republicanos. E' uma affronta ao dr. Rodrigo Rodrigues. E' manejada pelos amigos de Homem Christo!

Muita gente bem intencionada irá ouvir Antonio José de Almeida e se deixará arrastar papalvamente pela torrente da sua palavra balofa. Mas é preciso não vêr só o orador; é preciso julgar o homem publico.

A todos cumpre saber que a vinda de Antonio José de Almeida a Aveiro, trazido pelos reaccionarios, inimigos da Republica, amigos e cumplices de Christo e de outros conspiradores, tem um caracter aggressivo para os republicanos de Aveiro; significa uma provocação e uma affronta feita por esses reaccionarios ao partido republicano; uma affirmação de força contra a orientação anti-clerical, decididamente e rasgadamente republicana e democratica do dr. Affonso Costa e do novo Directorio do Partido Republicano, do qual o snr. Antonio José de Almeida se acaba de separar.

Significa ainda a approvação das torpes accusações dirigidas do illustre governador civil do Porto, snr. dr. Rodrigo Rodrigues, antigo governador de Aveiro que tem sido rudemente atacado no *Intransigente* por Weiss de Oliveira, na *Republica* por Antonio José de Almeida e no *Porto*, um jornal recomendado como substituindo a *Palavra*, nas cartas de um jesuita ha pouco aprehendidas.

Encobrindo a thalassaria que ahi applaude Antonio José de Almeida estão alguns d'aquelles republicanos, *muito republicanos*, que serviram tambem para apadrinhar com o seu republicanismo historico o centro monarchico do Christo e de Jayme Silva.

Entre esses, os historicos Marques de Almeida. Nota interessante: quando em abril de 1910 se realisou o congresso do Porto, depois da extraordinaria e alevantada campanha patriotica feita pelo snr. dr. Affonso Costa sobre o caso Hinton, quando o partido republicano em pezo, sem divizões nem divergencias, acclamou em todo o paiz, o grande parlamentar, os irmãos Marques de Almeida, recusaram-se a assignar uma mensagem dirigida pelos republicanos de Aveiro ao snr. dr. Affonso Costa.

Porquê? a resposta não é dificil.

Sendo republicanos do Christo, não podiam saudar por tão grandes serviços esse vulto republicano.

Os snrs. Marques de Almeida teem provado, pois, sobejamente que nada fazem em politica que seja desagradavel a esse traidor da Patria que se chama Francisco Homem Christo!

Está dito tudo. Está a nu toda a mizeria que ahi se vai exhibir!

Está a lama, fetida e nojenta, a descoberto.

Enterrem-se n'ella!

Chafurdem n'ella!

Misturem-se bem misturados com essa lama fetida e nojenta!

Uma promessa lhes fazemos, uma resposta damos a todas as desconsiderações recebidas.

Com duas dezenas de bons, desinteressados e firmes republicanos, ficaremos sempre no nosso posto. E podem contar comnosco emquanto tivermos bocca que falle, mãos que escrevam, espirito que trabalhe!

Nem um instante os deixaremos, emquanto andarem affastados dos bons principios republicanos!

Nem um instante deixaremos de combater a reacção!

Nem que fiquemos com meia duzia de companheiros leaes e amigos!

Nem que fiquemos sós e sós morramos n'este posto, posto de honra, posto de sempre, de combate contra a reacção pela Liberdade e pela Republica!

Dr. Marques da Costa

Pelo fallecimento de sua extremosa Mãe, acha-se de luto este nosso querido amigo, activo presidente da Commissão Municipal Republicana d'Aveiro e deputado da naçao.

O funeral da extincta realisou-se em Sarrazolla, no sabbado ultimo, sendo muito concorrido e constituindo uma prova da muita dedicação que Marques da Costa tem entre os seus correligionarios e amigos.

Sobre o feretro foram depostas numerosas corôas.

A Marques da Costa, que durante algum tempo deixará de nos acompanhar nos trabalhos parlamentares, um abraço de profundo sentimento pela irreparavel perda que acaba de soffrer e a toda a sua ex.ma familia, as nossas condolencias.

Conspiradores

Homem Cristo é pronunciado pelo crime de excitação á guerra civil e conspiração contra a Republica.

O *Diario do Governo* de sexta-feira ultima publicou o seguinte:

Despacho de pronuncia

N.º 46, ao segundo officio Costa.

Recebo a querela do Ministerio Publico. Os autos mostram que Vicente Frutuoso da Fonseca de quarenta e dois anos, casado, industrial, morador na rua da Picaria, 83; José Rodrigues de Carvalho, de trinta e seis anos, casado, medico-cirurgião, morador na rua Heliodoro Salgado, 241; José de Abrantes Paes, de vinte e sete anos, solteiro, reporter, morador na rua do Bomjardim, 258; e Julio Albino Ferreira, de quarenta e tres anos, solteiro, padre, escrivão da camara eclesiastica, morador na rua Costa Cabral, tomaram parte directa na publicação e distribuição dos manifestos com a epigrafe *A's Armas*, tendente a excitar á guerra civil contra a Republica, com o fim de restabelecer a fórma monarquica, sendo autor do mesmo manifesto Francisco Homem Cristo, actualmente refugiado em Espanha, pelo que incorreram na penalidade do artigo 170.º do Codigo Penal, *ex vi*, do disposto no artigo 20 do decreto de 28 de dezembro de 1910, a que não cabe fiança.

Passem-se mandados de captura contra os individuos e entreguem-se já ao Ministerio Publico a quem se intimará este despacho, intimando-se aqueles quando presos.

Porto, 17 de Agosto de 1911. —*Falcão de Seabra.*

O mesmo *Diario do Governo* publíca a querela dada contra os individuos acima citados, bem como contra Homem Cristo como autor do manifesto e os editos citando os reus no praso de dez dias.

IDA E VOLTA

APONTAMENTOS DA VIAGEM DO 24 AO NORTE DE BRAGANÇA

Havia dois dias que a ultima das quatro companhias do batalhão tinha recolhido do sector de defeza de Chaves, quando veio a ordem para que, sem perda de tempo, a mesma unidade seguisse para Bragança.

A gente couceirista que de ha mezes nos andava fazendo negaças da fronteira hespanhola, resolvera-se finalmente. Faltavam promenores, na occasião, e d'ahi os largos vôos da phantasia mais rapida que as coisas rapidas e melhor apetrechada que o camarim d'um contra-regra d'opera rica.

— Tinham-se resolvido finalmente, os couceiristas, os renegados!

E era quando já os julgavamos mortos do... aborrecimento dos outros, e enterrados fundo com os grandes pedregulhos do esquecimento em cima que, um pouco á maneira do Lazaro, se levantavam e andavam!

Forte de trovão deveria ter sido a voz que os fizera erguer.

Duas horas depois de transmittida a ordem de marcha o batalhão estava prompto a embarcar, e foi com manifesto descontentamento que soube que teria de retardar a sahida por não poder ser organisado desde logo o comboio especial que fôra mandado pôr á sua disposição. Faltava material.

Estavamos a 5 d'outubro. Aveiro commemorava o primeiro anniversario da proclamação da Republica. Bandeiras e flores, galas e alegria. A todos cabia uma parte. Aproveitando as poucas horas da sua forçada demora, o batalhão não quiz desperdiçar o que lhe pertencia, chegando a encorporar-se no cortejo civico que só abandonou para seguir para a estação do caminho de ferro quando d'alli veio o aviso de estar o comboio formado.

Pezar-lhe-hia não se ter associado ás festas.

* * *

De Aveiro ao Porto foi o batalhão alvo dos mais affectuosos e enthusiasticos cumprimentos, mesmo nas estações em que o comboio não tinha paragem, muito principalmente á partida da de Aveiro, em Ovar, Espinho e na da chegada ao Porto.

N'esta cidade teve o batalhão a honra dos cumprimentos dos snrs. dr. Sidonio Paes, então ministro do fomento, e governador civil, dr. Rodrigo Rodrigues, que falaram ás tropas com a sua palavra apaixonada e persuasiva, incitando-os ao dever patriotico e dando-nos o seu abraço de boa viagem e feliz exito. Egualmente nos levaram alli os seus cumprimentos e votos de boa viagem, dando vivas á Republica e á Patria, ao exercito e armada, calorosamente correspondidos com vivas ao Porto e ao Povo, aos heroes de 31 de janeiro e 5 d'outubro, grupos de populares com bandeiras das côres nacionaes.

Identicas manifestações recebeu ainda o batalhão n'outras estações até Bragança, menos ruidosas algumas, mas sempre expontaneas.

— Viva a Republica!

Como em seu animo estava, o batalhão a todos respondia com vehemencia, com aquelle calor que só a convicção póde dar.

Reconhecia-se que a passagem das tropas produzia mais que enthusiasmo em algumas povoações que boatos tendenciosos relativos á incursão dos conspiradores, tinham receosas. Via-se bem que em Mirandella, como em Macedo, como n'outras localidades, os inimigos internos, os unicos verdadeiramente para temer, faziam valer desesperadamente as primeiras impressões de sobressalto causadas pela interrupção das communicações com Bragança.

Tranquilisava-os a passagem das tropas. Era a certeza... de que lhes tinham mentido.

Astuciosos são elles.

E os vivas e as palmas atroavam o ar.

Cabe dizer n'este logar que —«a cidade d'Aveiro», «alguns bons republicanos do Porto», e «um dedicado republicano de Villa Nova de Gaya», contribuindo só este com cem mil réis, recebidos por intermedio do engenheiro inspector dos caminhos de ferro do Minho e Douro, snr. Leão, tiveram o patriotico gesto de juntar aos seus cumprimentos e saudações, dádivas valiosas em dinheiro e tabaco para serem distribuidos pelas praças do batalhão, o que muito nos penhorou. Não menos penhorado nos deixou a todos, pelas suas attenções, o mesmo snr. engenheiro Leão que pilotou a maquina de exploração até Tua, e com quem já nos tinhamos encontrado na ida do batalhão para Chaves e no seu regresso a Aveiro. As melhores referencias tambem merece o engenheiro conductor da maquina de exploração entre Tua e Bragança, como egualmente as merece todo o pessoal dos caminhos de ferro que tem aproveitado ao batalhão, particularmente o chefe da estação do Tua, que nos tinha preparado, deliciosa surpreza, para a nossa chegada alli, ás duas horas da madrugada, um bem servido chá, que talvez lhe custasse sacrificios que o mais sincero agradecimento não poderá pagar.

Estava uma noite negra e enregelada.

(Continua).

JOSÉ DOMINGUES PERES,
Major do 24 de infanteria e commandante da columna de Vinhaes.

Montepio Nacional

Esta benemerita associação de soccorros, fundada em Lisboa em 5 de julho de 1905, e actualmente possuindo uma população associativa de cerca de 4:000 socios, tem por fim dar pensões de 300$000, 200$000 e 100$000 réis ás viuvas e filhos menores dos socios fallecidos, conforme a classe a que estes houverem pertencido.

Recommendal-a aos nossos leitores é um dever que nos incumbe, convidando-os a estudarem as vantagens que o Montepio Nacional offerece, as quaes vão até ao ponto de poder o proprio socio usufruir annualmente metade da pensão que tem direito a legar, quando se impossibilitar physica ou mentalmente.

E' agente do Montepio, em Aveiro, o nosso estimavel amigo, snr. dr. André dos Reis, que se presta a dar a quem quer que seja os esclarecimentos que lhe solicitem.

Do Brazil

Das terras de Além-Mar, onde tantos portuguezes mourejam longe da Patria, com a Patria sonhando, recebemos ultimamente noticias e publicações varias.

Os nossos amigos snrs. Manoel Pereira da Silva, João Testa Junior e muitos outros, a quem summamente gratos nos encontramos, não nos teem esquecido, como nunca esquecem os amigos, os companheiros e os correligionarios.

Entre muitos jornaes brazileiros que nos teem sido enviados, alguns contam as coisas mais estravagantes e absurdas da nossa Republica.

Descancem os nossos patricios—a Republica está firme. O Paiz vive em ordem e em calma. A prosperidade publica vae-se preparando com o trabalho e a honestidade do novo e glorioso regimen que nos governa.

As pequenas dissensões, as pequenas divergencias, as pequenas lutas internas, nada são para a grandeza da missão republicana. Na defeza da Republica, no bem da Patria, não ha dissensões, nem ha divergencias politicas.

Os conspiradores estão nos fortes; Paiva Couceiro desbaratado por meia duzia de valentes soldados da Republica, fugiu com os seus milhares de mizeraveis sem armas, deante de uma força do 8 de cavallaria e de 300 bravos do 24 de infanteria, dois regimentos que honram a cidade de Aveiro, com alguns contingentes de outros corpos do exercito.

A Republica está firme e caminha!

* * *

N'um numero unico intitulado *5 de Outubro*, publicado no Pará, solemnisando o anniversario da Republica, encontramos um bello artigo do nosso conterraneo snr. Adelino Bastos, socio da Fabrica Bijou, e cujos dotes oratorios e intelectuaes tivemos occasião de admirar quando o snr. dr. Rodrigo Rodrigues visitou Angeja e Albergaria a Velha.

E' um artigo de verdadeiro merecimento.

Ontro numero unico — *5 de Outubro* — recebemos de Santarem do Pará, onde se encontram bellos escriptos de T. Sobral, Silverio Amador, José Manoel de Mattos, e de outros portuguêses que são em terras do Brazil, extrenuos defensores e amigos da Patria e da Republica Portuguêsa.

A todos os nossos agradecimentos e as nossas saudações.

Curso musical

Aurelia Marques Pinto

PROFESSORA DE PIANO, VIOLINO E BANDOLIM.

Largo do Rocio — AVEIRO

A campanha contra o dr. Rodrigo Rodrigues

Desorientação, despeito e imbecilidade

O snr. Antonio José d'Almeida censura o dr. Rodrigo Rodrigues, ex-governador civil de Aveiro e actual governador civil do Porto, porque este não mandou passar a fio de espada *a canalha* que o apupou, quando da sua ultima visita áquella cidade. E assim, não podendo occultar a sua desorientação, nem calar o profundo odio que nutre por todos aquelles que ousarem discordar da famosa politica de attracção, *sem uma rigorosa selecção*, vem em trez ou quatro numeros do seu jornal a aggredir grosseiramente, quem se tem affirmado um caracter digno e um espirito recto e independente. Não temos procuração do illustre magistrado para o defendermos, mas revolta-nos o que por uma *baixa politiquice* se está passando, como nos revoltam muitas outras injustiças que o snr. Almeida e os seus amigos teem praticado.

O snr. Almeida nega ao dr. Rodrigo Rodrigues o senso commum e o valor moral e mental necessarios para o desempenho do seu alto cargo.

E' conveniente accentuar que o mesmo se diz do ex-ministro do interior, que para desculpar a sua inepcia e comprovada falta de energia no exercicio da sua pasta, nos atira constantemente á cara com a sua honestidade, como se a honestidade sem outras qualidades, de alguma coisa valesse e como se além d'isso n'este paiz não houvesse muitas creaturas honestas que em qualquer campo valem muito mais do que o fogoso orador.

O dr. Rodrigo Rodrigues, mesmo, fez aqui em Aveiro o que o snr. Almeida por sua iniciativa e sob sua responsabilidade não quiz ou não soube fazer.

Está na memoria de todos o que succedeu n'esta cidade depois da proclamação da Republica. Os muitos e ferrenhos thalassas que para ahi havia, amedrontados pela victoria republicana e temendo uma séria revindicta, fingiram acatar a Republica, e esforçaram-se por não praticar qualquer acto de natureza politica que podesse dar logar a uma severa reprimenda. Logo, porém, que o snr. Almeida e Machado Santos começaram de apregoar a urgente necessidade de se fazer uma politica de attracção, dando assim a entender que sem o concurso dos monarchicos impossivel se tornava á Republica o viver desafogadamente, todos elles invadiram de roldão as nossas fileiras, impossibilitando a acção republicana e com protestos de acatamento ás novas instituições, estariam a estas horas de posse de todos os cargos administrativos, se energicamente não tivessem intervindo os elementos que constituem o velho partido republicano local. Foi uma lucta tenaz, vigorosa, em que elles naturalmente não levaram a melhor, embora então dispuzessem de uma força numerica superior á nossa, mas que nos custou muitas desillusões por vermos que alguns dos nossos correligionarios pactuavam vergonhosamente com os inimigos da vespera.

Fundou-se então em Aveiro o famoso *Centro Nacional Democratico*, capitaneado pelo bandido Homem Christo e em que se filiaram todos os *troca tintas* da politica monarchica, com excepção de dois ou trez, que julgaram mais conveniente esperar algum tempo para fazerem a sua profissão de fé republicana. A formação d'esse Centro, retintamente monarchico, como se provou depois pelo grande numero de prisões effectuadas entre os seus associados, tinha por fim assegurar a preponderancia politica n'este districto, a alguns dos mais nocivos serventuarios do antigo regimen, reconhecidamente inimigos da Republica, mas que n'uma região que conta setenta e oito por cento de analphabetos poderiam facilmente reconquistar alguns adeptos. Logo na sua primeira reunião o transfuga Homem Christo, prégou a guerra santa aos *jacobinos*, que nenhuma especie de solidariedade queriam com tal gente, tendo ficado resolvido publicar um pasquim, que por ironia se chamou *Justiça*, e em que semanalmente eram insultados os socios do Centro Escolar Republicano, fundado muito antes da proclamação da Republica e que a esta tinha prestado assignalados serviços. O referido pasquim affirmava no primeiro numero que os republicanos historicos, convocados os colegios eleitoraes, só consentiriam que ás urnas concorressem os cidadãos que estivessem filiados no Centro Escolar Republicano. Estas e muitas outras baboseiras, lançadas a publico para excitar contra nós o odio da parte independente do districto, irritaram por tal fórma os velhos republicanos, que seria inevitavel um grave conflicto, se um acto de energia do dr. Rodrigo Rodrigues que dissolveu o pseudo Centro Republicano e suspendeu o seu orgão, não pozesse cobro aos desmandos da thalassaria local. Convem accentuar que todos estes *patriotas* diziam que a sua associação seria mais tarde o baluarte n'esta cidade de um grande partido já em for-

mação e que tinha por chefes Antonio José d'Almeida e Machado Santos. Ainda ha pouco um d'elles affirmou que n'essa occasião algumas cartas lhe foram dirigidas pelo ex-ministro do interior. O proprio *heroe da Rotunda* que no seu jornal só tem alimentado campanhas de odio contra as mais altas individualidades da politica republicana e que com uma caracteristica estupidez dizia ha pouco que Affonso Costa se tinha revelado uma authentica nullidade quando ministro da justiça, mandou a esta cidade, segundo elles diziam e nós assim o cremos, o dr. José Eugenio Ferreira conferenciar com o Christo sobre assumptos da politica local. Dias depois de andar furagido o immerito bandido, o jornal de Machado Santos fazia o seu elogio e lamentava a sua fuga. Nunca mais a *trindade carbonaria* poude perdoar a Rodrigo Rodrigues o seu acto de energia e d'ahi a campanha feroz mas imbecil e só propria de despeitados, que agora se move contra o integro magistrado.

O snr. Almeida, ligado a Machado Santos, para a pratica da famosa politica de attracção, sustenta que o dr. Rodrigues devia ser no Porto um representante do *blóco*. Um governador civil da Republica, no desempenho do seu elevado cargo, tem de ser extranho a todas as facções, sejam de que natureza forem, e orientar-se sempre na pratica dos bons principios democraticos. A theoria do snr. Almeida revela a desorientação do seu espirito, por se vêr completamente divorciado da opinião republicana, e reconhecer a necessidade de se bandear, recorrendo aos seus inimigos de hontem, se quizer satisfazer as suas ambições. As calumnias do snr. Almeida e do *heroe* da Rotunda não sujam o dr. Rodrigo Rodrigues por isso mesmo que o não attingem. No emtanto, admiradores como somos do integro caracter e intransigente republicanismo do illustre magistrado, aqui lavramos o nosso mais vehemente protesto contra as baboseiras dos seus calumniadores, affirmando-lhe mais uma vez a nossa inteira solidariedade com os actos praticados por sua ex.ª como governador civil d'este districto.

Reconstituição ministerial

Pela sahida do snr. João Chagas, devida aos ataques do snr. Antonio José de Almeida, o governo esteve em crise. Formou-se um gabinete de concentração, sob a presidencia do snr. Augusto de Vasconcellos, entrando n'elle do antigo ministerio os snrs. dr. Augusto de Vasconcellos, que ficou com a pasta dos estrangeiros e presidencia do conselho; dr. Sidonio Paes, que passou para as finanças; tenente-coronel Silveira, que continua na guerra; dr. Celestino de Almeida, que passou para a marinha.

Entraram o snr. dr. Silvestre Falcão para o interior; o snr. dr. Estevam de Vasconcellos, para o fomento; o snr. dr. Antonio Macieira, para a justiça; e Freitas Ribeiro, para as colonias.

Estes trez ultimos são republicanos democratas.

Um ministerio de concentração não póde servir os interesses do paiz com firmeza e duração.

Serve, n'um momento como o presente, para acalmar paixões politicas e resolver passageiras difficuldades.

O paiz carece de um governo, uniforme, subordinado a determinados pontos de vista, solidario e forte.

O paiz carece, não de um governo de força, mas de um governo com homogeneidade e com força para resolver algumas das nossas questões vitaes.

Esse governo, que não poderá formar-se n'estes proximos mezes, e que não convém que já se organise, ha-de sahir do partido republicano democratico e seu grupo parlamentar, unico que com cohesão, disciplina, programma fixo e unidade, é capaz de realisar essa obra de que o paiz necessita.

Batalhão de Voluntarios

O snr. coronel Sarsfield, digno commandante de infantaria 24, enviou ao presidente da Direcção do Batalhão de Voluntarios de Aveiro o seguinte officio, que sobremaneira honra o referido Batalhão:

Regimento de Infantaria n.º 24.—Secretaria—Aveiro, 9 de novembro de 1911.—Ao snr. Presidente da Direcção do Batalhão Voluntario de Aveiro.

Tendo terminado as circunstancias de força maior que me levaram a aceitar a cooperação lealissima e espontanea do bravo batalhão de voluntarios de Aveiro, que com a maior correcção, disciplina e amor da Patria, sempre desempenhou todos os serviços de guarnição e diligencia fóra da cidade, venho agradecer essa cooperação, louvando-o pela sua inquebrantavel fé republicana, indissoluvelmente ligada á grande fé patriotica.

Alexandre José Sarsfield,

Coronel d'Infanteria 24.

REGISTO

A Acção Republicana militar na provincia. Região Central do Paiz. Tenente Costa Cabral. — Coimbra, typ. França Amado. 1911.

O nosso presado amigo, snr. tenente Costa Cabral, antigo official do 24 e hoje commandante da Guarda Fiscal de Aveiro, acaba de publicar um interessante volume sobre a acção revolucionaria militar na região central do paiz. Nas suas paginas encontram-se revelações muito curiosas sobre o movimento republicano e fidedignas indicações que hão-de servir a quem no futuro fizer a historia da nossa epoca e da revolução de 5 de outubro.

Alvaro de Castro dirige ao auctor uma carta em que melhor do que nós aprecia o valor do trabalho do nosso amigo tenente Costa Cabral, a quem agradecemos a amavel dedicatoria com que nos distinguiu.

Um miseravel

Eis o depoimento do **padre Antonio Fernandes Duarte Silva** no processo dos conspiradores de Aveiro:

Padre Antonio Fernandes Duarte Silva: ... então o arguido Jayme Silva declara que não mantem relações politicas fóra do concelho de Aveiro, que d'elle nada havia a receiar depois da suppressão do referido centro e do seu orgão na imprensa, protestando altivamente *que se tinha adherido á Republica, e d'isso ninguem podia duvidar,* não o fizera, certamente, para crear difficuldades ao regimen.

Que ouvia dizer a varios carbonarios e como taes effectivamente eram tidos, que o arguido Jayme Duarte Silva precisava de ser lynchado e que se acaso o Paiva Couceiro entrasse pela fronteira elle seria, de facto morto. Que não obstante o caracter politico do «Centro Nacional Democratico», aliás affirmado publicamente no seu orgão—*A Justiça*—jornal de que elle depoente era director, e o facto de a elle pertencer o dr. Jayme Silva, antigo franquista, deu logar a odios por parte d'um grupo de republicanos de Aveiro, odio que logo se transformou n'uma perseguição e n'uma campanha de intrigas contra o referido centro e seus socios, resultando a suppressão do mesmo centro e do seu orgão.

Deve accentuar que por odio pessoal ao arguido dr. Jayme Silva, sabendo-se da sua iniciativa para a creação do centro dissolvido, houve quem o alcunhasse de centro do *corno e da ferradura*...

Ou padre Antonio diz quem foram os carbonarios a quem ouviu dizer o que affirmou no seu depoimento e prova o que diz n'esse depoimento, ou o padre Antonio Duarte Silva, com quem os estudantes intransigentes da gréve academica repudiaram toda a solidariedade quando ahi se bandeou com o traidor Homem Christo, é o mais miseravel dos calumniadores!

O mais miseravel dos miseraveis!

E' preciso que o padre Antonio fale. E' preciso que o padre Antonio diga quaes são os carbonarios, quem são os tidos por carbonarios, quem são os carbonarios que affirmaram que o Jayme Silva estava condemnado á morte!

Benemeritos da instrucção

Relação das pessoas que contribuiram para a escola mixta do logar de Loure, recentemente creada:

Alexandre Nunes Vidal, 500 réis; Antonio Duarte Correia Mello, 500; Manoel Marques da Silva, 5$000; José Christino Motta, 1$000; Antonio Domingues da Silva, 1$000; Antonio Abreu Correia, 1$000; Antonio Nunes Salvador, 600; Manoel Antonio d'Oliveira, 500; Antonio d'Almeida, 500; Manoel Dias de Sequeira, 500; Manoel Lopes Branco, 500; Antonio Francisco Martins, 500; M. Viuva de Manoel Nunes de Sequeira, 500; Antonio André Dias Abreu, 500; José da Silva Motta, 500; José Domingues da Silva, 500; José Nunes dos Santos (Valdasilva), 500; José João Victoria, 400; Dorotheia, mulher de Manuel da C. Ferreira, 300; Antonio Dias de Sequeira, 300; José Nogueira, 300; Francisco Joaquim da Silva, 300; Joaquim da Silva Frias, 300; Manoel da Silva Abreu, 240; Manoel da Costa Ferreira, 240; José dos Santos Breieiro, 200; Maria Cabecinha, viuva, 200; João da Silva Mesquita, 200; José Ferreira Aleixo, 200; Maria, mulher de João Francisco Cabecina, 200; Caetana Nunes da Silva, 200; Joaquim Simões Victoria, 200; Luiz Marques Ferreira, 209; Innocencio Marques da Silva, 200; Manoel Jaaquim da Silva, 200; José Nunes Abreu do Coval, 200; Gregorio Marques da Silva, Francisco Dias de Sequeira, 200; José Maria Simões Abreu, 200; Manoel Lourenço da Rocha, 200; Joaquim Ferreira Martins, 200; M. C., viuva de José Nunes de Pinho, 200; José Nunes da Silva, 200; Antonio Dias da Quinta, 200; Manoel Ribeiro, 200; Patricio Joaquim da Silva, 200; José Joaquim Rodrigues, 200; Manoel Gomes de Sequeira, 140; Luiz Ferreira, 120; José da Costa Ferreira, 120; Manoel Vieira Junior, 120; Florencio Lopes d'Oliveira, 100; Margarida Nunes Victoria, 100; Antonio Nunes Claro, 100; José Henriques d'Oliveira, 100; Joaquina Roza de Jesus, 100; Dororheia Nunes da Silva, 100; Joaquim Nunes de Rezende, 100; Anna Dias de Oliveira, 100; Antonio Dias Andrade, 100; Joaquim Ferreira da Costa, 100; Francisco Soares da Silva, 100; Joaquina Domingues da Silva, 100; Joaquim Marques de Rezende, 80; Maria Rainha, 40; Anna Justina (ou Bella), 40; Anna Dias Serem; 40; Anna Nunes Abreu, 40; Francisco Ferreira, 40; Anna Dias Nobre, 20; Antonio Martins de Mello, 20; José d'Almeida, 500; José Lourenço da Rocha, 80. Producto d'uma subscripção em Lisboa, 27$000 rêis. Total, 50$980 réis.

DESPEZA

Carteiras, 23$000 réis; Tinteiros, 900; Secretária e cadeira, 6$700; Pesos diversos, 730; Tinteiro para a professora e mappas, 800; Louza, 2$000; Medidas diversas, 300; Cavalete para a Louza e mais aprestes, 1$000; Um estrado, 2$500; Transportes ou conducções, 2$220; Despeza com a muzica no dia que abriu a escola, 5$320; Foguetes, 1$280; Tinta para a escola, 100; Caixa com jiz para escrever na louza, 55; Dois impressos para matriculas, 40 réis. Somma, 46$945 réis.

Total	50$980 réis
Despeza . . .	46$945 »
Saldo	4$035 réis

A commissão encarregada dos trabalhos: — José Nunes Abreu, José Lopes Branco, José Nunes Dias dos Santos, José Nunes da Costa.

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, ao Rocio.

A vizita do snr. Antonio José de Almeida a Aveiro foi adiada

Convidado por alguns dos signatarios do telegrama a que aqui nos referimos, o snr. Antonio José de Almeida tencionava vir a Aveiro no domingo ultimo acompanhado por aquelle politico que ainda ha um anno, na boca de sua ex.ª, ministro do Interior, era um cacique que precisava aniquilar-se de preferencia ao conde de Agueda, por ser inteligente e honesto.

De uma vez contribuimos nós, juntamente com os nossos valorosos correligionarios de Aveiro, e quasi á força de braço, para que sua ex.ª não fosse corrido n'esta terra pelos reacionarios.

D'esta vez vem sua ex.ª fazer a politica d'essa gente, vem sua ex.ª trazido por essa gente, vem sua ex.ª tomar parte na afronta que aos republicanos de Aveiro é feita com a vinda de Antonio José de Almeida a esta terra.

Faz mal o snr. Egas Moniz, como peor procede, é bem de ver, o snr. Antonio José de Almeida.

Suas ex.as á ultima hora, contudo, resolveram não vir. Fizeram bem. Foram alguns conflictos a menos. Foi uma terra a menos na *zona suja*.

Nós publicariamos um suplemento explicando a nossa atitude perante a vinda de suas ex.as.

N'elle diriamos, por todos os republicanos de Aveiro que nada devem ao snr. Antonio José se não desconsiderações, por todos os republicanos de Aveiro que não andam ás ordens de talassas, nem de caciques, nem de traidores, o que vai na nossa primeira pagina. Quando suas ex.as vierem, se vierem, diremos novas e edificantes coisas ácerca da baixa e criminosa politiquice que aí se está fazendo contra o partido republicano, que mais uma vez se deve dizer, está em Aveiro unido como um só homem, ferido e indignado contra o snr. Antonio José de Almeida e contra todos os que o acompanham na sna desgraçada orientação, quer na politica geral, quer na politica do nosso districto.

Noticias varias

Um policia do Porto, que parece sofrer de alienação mental, indo a Lisboa, dirigiu-se ao cemiterio do Alto de S. João e tentou ali suicidar-se com dois tiros de rewolver, sobre a campa de Buiça.

Inaugurou-se no sabbado ultimo em Lisboa um congresso anarchista, portuguez.

Solemnisando o anniversario natalicio do rei Victor Manoel de Italia, a colonia d'esta nação em Lisboa, realisou um *Te-Deum* na egreja do Loreto

O snr. José Relvas, nosso ministro em Madrid vizitou os infantes hespanhoes, com quem se demorou conversando.

A esquadra italiana que tem bombardeado Tripoli, parece que se dirige para os Dardanelos e vai bloquear Reyrouth, na costa da Syria.

No Ferrol (Hespanha) o acrobata Sacolef quando executava n'um circo um salto mortal, com a cabeça coberta por um saco, cahiu de grande altura, sofrendo apenas ligeiras contusões.

A propaganda eleitoral em Barcelona para as eleições municipaes tem sido muito agitada e turbulenta.

Em Torres Vedras dois guardas policiaes com o regedor, alguns voluntarios do batalhão d'alli e outros individuos fizeram uma batida á quadrilha de ladrões que andava infestando o concelho. Chegaram a travar tiroteio com os meliantes, dos quais foram presos quatro a quem aprehenderam importantes valores.

Os reis de Inglaterra partiram para a India, em viagem de recreio.

Codigo Administrativo

(*Continuação*)

ARTIGO 86.º

As contas, depois de approvadas pelas juntas geraes, serão submettidas á sancção do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, quando excederem a importancia de 30:000$000 réis.

ARTIGO 87.º

Do julgamento das contas pelas juntas geraes, quando não excederem a importancia de réis 30:000$000, poderão recorrer para os tribunaes administrativos, dentro do prazo de dez dias, tanto os agentes do Ministerio Publico, como os vogaes das juntas ou commissões executivas e os cidadãos residentes nos respectivos districtos.

ARTIGO 88.º

O Ministerio Publico intentará as acções necessarias para fazer entrar nos cofres dos districtos as quantias, pelas quaes os membros das commissões executivas tenham sido julgados responsaveis.

TITULO VI

Das camaras municipaes

CAPITULO I

Da organização especial, reuniões e deliberações

ARTIGO 94.º

As camaras municipaes dos concelhos de 1.ª ordem compõem-se de trinta e dois vereadores, nos de 2.ª ordem de vinte e quatro, e nos de 3.ª ordem de dezaseis.

ARTIGO 95.º

As camaras municipaes teem quatro sessões ordinarias em cada anno, de oito dias cada uma, sendo a primeira em janeiro, a segunda em abril, a terceira em agosto e a quarta em novembro.

§ unico. Na primeira sessão do triennio, que abrirá em 2 de janeiro, fixarão as camaras os dias em que deverão realisar-se as sessões dos outros mezes.

ARTIGO 96.º

As camaras terão tambem as sessões extraordinarias que as necessidades do serviço publico exigirem, e são competentes para as reclamarem as commissões executivas ou a quarta parte, pelo menos, dos vogaes das mesmas camaras.

ARTIGO 97.º

As funcções das camaras municipaes são principalmente deliberativas. As funcções executivas pertencem ás commissões executivas eleitas pelas camaras.

ARTIGO 98.º

Os representantes do Ministerio Publico poderão assistir ás sessões das camaras municipaes, e serão ouvidos quando o pedirem.

ARTIGO 99.º

As camaras municipaes correspondem-se por intermedio dos seus presidentes com todas as autoridades e repartições publicas.

CAPITULO II

Da competencia e attribuições das camaras municipaes

ARTIGO 100.º

A's camaras municipaes pertencem as seguintes attribuições:

1.º Administrar todos os bens e estabelecimentos dos concelhos e dar-lhes a applicação a que forem destinados;

2.º Deliberar sobre a acquisição dos bens necessarios ao desempenho dos serviços a seu cargo e sobre a alienação dos que não forem necessarios;

(*Continúa*).

PADARIA MACEDO

—DE—

Manoel Barreiros de Macedo

ARCOS—AVEIRO

Em vista da enorme subida de preço que ultimamente tem tido os cafés, resolveu o proprietario d'este acreditado estabelecimento passar a vender o seu café moído a 720 réis o kilo, o de 1.ª qualidade, e a 600 réis, o de 2.ª.

Sendo, sem duvida, este artigo, uma das especialidades da casa, parece ser mais preferivel lançar mão d'este expediente, do que vender mixordia.

Por isso espera que os seus estimaveis clientes continuem, como até agora, a dar-lhe a preferencia, fineza esta que desde já se confessa grato.

Fabricas de gelo Camaras frias

J. MATTOS BRAAMCAMP

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—**Lisboa**

e Rambla del Centro, 14—**Barcelona**

Installação completa de **Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate,** etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de Cerveja **Jansen;** Fabrica de Conservas **Brandão Gomes;** Fabrica de Gelo de **Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra,** etc. A **Nutricia,** de Lisboa; Grande Hotel de **Vidago; Escola Medica** de Lisboa; **Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao,** etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

LUZ ELECTRICA

Nas casas de campo, aldeias e villas.

ULTIMA PALAVRA

FAFNIR

Algumas referencias: — José Tavares da Silva Rebello — Salreu, Estarreja. J. Carlos de Barros, Engenheiro Electricista — Figueira da Foz.

A Colossal
DE
Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, muidezas, tintas, oleos e ferragens.
Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.
Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.
Sulfato de cobre e enxofre.
Cimento **Portland.**
Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletas, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicyclettas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA
AVEIRO

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano
AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)
(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO
PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL
AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

A Democrata
FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.
Gazolina, carboneto e outros artigos.
Especialidade em café e chá.
Descontos a revendedores.
Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX

Aveiro — Avenida Bento de Moura.
Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

Padaria Macedo
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão hespanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.
Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterina, vinhos finos.
Café, especialidade d'esta casa, a 720 e 600 réis o kilo.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.
Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.
Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª
Sôza—Aveiro.

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA
— DE —
BERNARDO DE SOUZA TORRES
Praça do Commercio
AVEIRO

Livraria. papelaria, e officina de encadernação.
Grande sortido de papeis nacionaes e estrangeiros.
Objectos para escriptorio, desenho e pintura.
Tabacos nacionaes e estrangeiros.
Livros em branco para escripturação commercial.
Artigos para brindes.
Chá em pacotes.
Deposito de tintas para escrever, marca D. Pedro IV.
Fornecimentos para escolas.
Sempre novidades em bilhetes postaes illustrados e com vistas d'Aveiro.
Cervejas e gazozas.
Cordas para instrumentos.
Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.
Sabonetes nacionaes e estrangeiros.
Pós e pasta para dentes.
Loções para o cabello e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAES.

Ricardo da Cruz Bento
PRAÇA DO PEIXE
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.
Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.
Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio e diversas miudezas.

A Liberdade
JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias) . .	1$200 réis
Semestre . . .	600 »
Brazil (anno) moeda forte . .	2$500 »
Avulso . . .	20 »

Annuncios

Por linha . .	40 réis
Repetições . .	30 »
Communicados .	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne
Rua 5 d'Outubro
AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.
PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita— AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA
=DE=
Francisco Casimiro da Silva
COJO—AVEIRO

—=(*)=—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.
Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.
Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.
Executa-se qualquer mobilia por catalogos.
Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

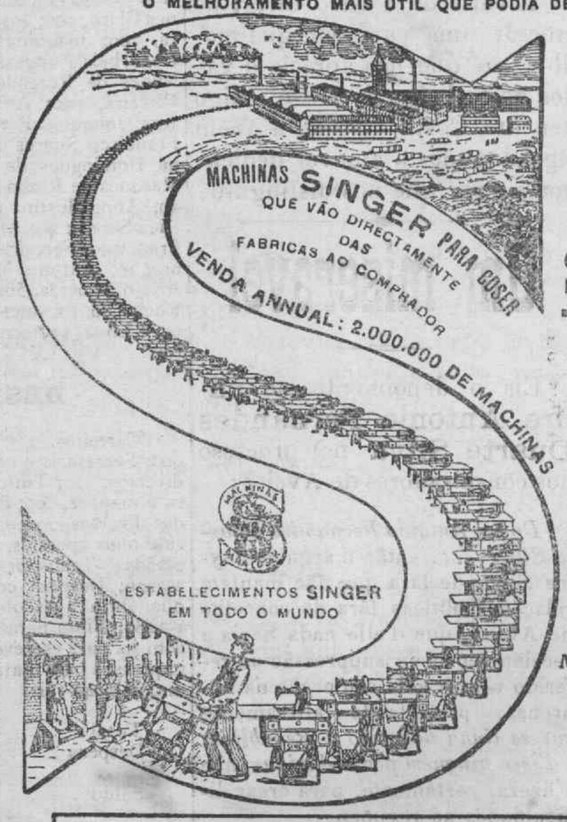
Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.
Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.
Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES
Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA
RUA DIREITA
AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS
Tintas e oleos de primeira qualidade.
Vidraça, cobre, chumbo e arame.
Adubos chimicos e organicos.
Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.